

A HISTÓRIA QUE A ESCOLA SUSSURRA: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola Estadual Coronel Finzito – Escola do Campo, localizada no município de Erval Seco, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, tendo como eixo a valorização da memória, da identidade e do pertencimento ao território escolar. A proposta surgiu a partir de relatos de professores e funcionários antigos da instituição, que evidenciaram histórias e acontecimentos significativos pouco conhecidos pelos estudantes, como as rondas crioulas realizadas no galpão do CTG e o incêndio que marcou a trajetória da escola. Diante desse apagamento da memória coletiva, o projeto teve como objetivo ouvir, registrar e devolver à comunidade escolar fragmentos de sua própria história. Metodologicamente, a experiência foi organizada em três momentos: escuta sensível por meio de roda de conversa com antigos membros da escola; produção de materiais pelos estudantes, como podcasts e uma linha do tempo histórica; e socialização dos resultados. As atividades envolveram o uso de fotografias antigas, depoimentos gravados, registros escritos e a participação das famílias no processo de reconstrução da memória. Os resultados evidenciam elevado engajamento dos alunos, fortalecimento do sentimento de pertencimento e reconhecimento da escola como espaço de identidade e cultura. A experiência demonstrou que a escuta, a arte e a comunicação constituem potentes estratégias pedagógicas para a construção de aprendizagens significativas, contribuindo para a preservação da memória e para a formação cidadã dos estudantes, em consonância com os princípios da ODS 19 – Arte, Cultura e Comunicação.

Palavras-chave: Memória escolar; pertencimento; escuta; arte e educação; cultura.

